



COMITÊ DE INVESTIMENTOS

ATA Nº 014/2021

Ata da Reunião Ordinária do Comitê de Investimentos, realizada aos 09 (nove) dias do mês de novembro de 2021 às 08h30 na sala de reuniões deste Instituto conforme determina a Portaria nº 519/2011 do Ministério da Previdência Social – MPS, Lei Complementar nº 312, de 28 de setembro de 2018. **Pauta:** Votação da Ata da reunião anterior (Ata nº 013/2021 - 13/10/2021); Informação e análise acerca dos cenários macroeconômicos e das expectativas de mercado; Investimentos e desinvestimentos dos recursos da carteira do GOIANIAPREV. **Participantes:** Sra. Elizabeth Papalardo Gadelha, Sra. Genice Braga Machado de Araújo Rocha, Srta. Julimária dos Santos Sousa, Sr. Oberlin da Cunha Nogueira e Sr. Paulo Roberto Carrion de Sousa. **I – Aberta a reunião, a secretária do Comitê faz a leitura da Ata nº 013/2021, que depois de lida e achada conforme, foi aprovada por unanimidade dos membros presentes. II – Informação e análise dos cenários macroeconômicos e das expectativas de mercado, observado pelos membros do comitê de investimentos. Setor Externo:** O mês de outubro foi marcado por pressões inflacionárias e possíveis antecipações de aperto dos ciclos de política monetária ao redor do mundo. A pressão nas cotações das commodities relacionadas a energia, que teve início no mês anterior, se somou a gargalos nas cadeias de suprimentos globais e contribuiu para maior preocupação quanto ao caráter transitório da inflação em diversos países. Bancos Centrais de importantes economias demonstraram maior atenção ao risco inflacionário e aceleraram o passo de normalização de suas políticas monetárias. O Banco Central da Inglaterra sinalizou possível alta em novembro, enquanto o Banco Central do Canadá encerrou seu programa de compra de ativos. Apesar da grande reprecificação observada e da queda nas cotações de algumas commodities no final do mês, o mercado acredita que o balanço de riscos inflacionário e o ponto de partida extremamente acomodatório dos bancos centrais sugerem continuidade desse movimento. Na Europa, além da discussão em torno da crise energética, a rápida elevação nos números de novos casos de Covid-19 em determinados países como a Alemanha, a Bélgica e o Reino Unido chamaram atenção. Esse aumento não se traduziu em elevações nas taxas de hospitalizações e mortes. O mercado segue monitorando a evolução em cada país, mas é esperado que a atividade econômica siga em trajetória de recuperação. Nos EUA, os números de casos e mortes continuaram em trajetória descendente e a atividade econômica apresentou sinais de aceleração. No cenário fiscal, um acordo para o Teto da Dívida foi atingido, adiando a data limite para uma solução definitiva até o início de dezembro. Além disso, as negociações para o novo pacote fiscal continuaram e houve sinais de consolidação de um acordo para aumento de gastos entre \$1.5 e 2 trilhões de dólares. Mas, ainda há elevada incerteza quanto ao financiamento do programa e à possibilidade de aumento de impostos, dado que há resistência à maior taxação por parte de determinados senadores. Quanto à China, os receios quanto ao contágio sistêmico em torno da crise da Evergrande foram diminuindo ao longo do mês. O governo chinês indicou que não deixaria o colapso da empresa transbordar para outros setores da economia. Mesmo que uma crise de maiores proporções tenha sido evitada, as incertezas quanto ao setor de construção permanecem. Ainda, o aumento no número de casos de Covid representou

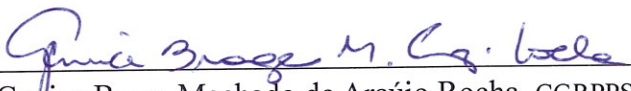


um risco adicional ao crescimento chinês, dada a possibilidade de restrições adicionais por conta da política de tolerância zero do governo. **Brasil** – Apesar do desempenho positivo dos mercados internacionais, os ativos brasileiros tiveram desempenhos ruins principalmente por conta de fatores locais. O destaque foi a decisão do governo de mudar a regra do Teto de Gastos para ampliar os benefícios sociais. A credibilidade do Teto de Gastos foi comprometida e o país perdeu seu principal pilar de equilíbrio fiscal. O Teto era crucial para a ancoragem das expectativas e reforçava a responsabilidade fiscal. Com a deterioração do quadro fiscal, o prêmio de risco do país se elevou e o mercado passou a esperar uma resposta mais agressiva do Banco Central. No cenário econômico, os dados de inflação continuaram a surpreender negativamente, com os núcleos rodando em patamares incompatíveis com a meta. À luz desses desdobramentos, o Comitê de Política Monetária (COPOM) decidiu acelerar o ritmo de alta da Selic para 1.5 ponto percentual, elevando assim a Selic para 7,75% em sua última reunião e sinalizou incremento de igual magnitude para a última reunião do ano. Com relação ao futuro da política monetária, o mercado demonstrou estar atento a: I) PEC dos precatórios; II) trajetória da inflação; III) perspectivas e movimentos eleitorais; e IV) discussões sobre alternativas para reduzir a oscilação dos preços dos combustíveis. **Mercado** – O Ibovespa terminou o mês de outubro com queda de - 6,74%, aos 103.501 pontos. O CDI teve rentabilidade de +0,48% no mês, com acumulado de +3,32% em 12 meses. Pela cotação do Banco Central, Ptax 800, o real desvalorizou 3,74%, cotado a R\$ 5,643. O IRF-M 1 apresentou variação de -0,54%, com acumulado de 1,82% nos últimos 12 meses. O IMA-B variou -2,54% no mês, com acumulado de 1,75% em 12 meses e, por fim, o IDkA IPCA 2A rendeu -1,47% no mês, com acumulado de 4,57% nos últimos 12 meses. **III – Investimentos e desinvestimentos dos recursos da carteira do GOIANIAPREV.** Os membros do comitê destacam que o mês de outubro foi ruim, apresentando resultados negativos em renda fixa e em renda variável, prejudicando a carteira de investimentos no atingimento da meta atuarial. Os membros do comitê de investimentos analisaram os relatórios mensais de investimentos, os Boletins Focus, os últimos acontecimentos e as perspectivas do cenário econômico para deliberação das estratégias que serão sugeridas para a carteira de investimentos. Em relação aos créditos que o Instituto recebe durante o mês, como os repasses mensais do Município de Goiânia e da Câmara Municipal de Goiânia e outros créditos, e como forma de continuar aumentando a exposição em fundos no exterior e para diversificação da carteira no segmento, os membros do comitê de investimentos indicam investimentos em fundos enquadrados como investimentos no exterior, até que seja atingido o limite determinado na Resolução CMN nº 3.922/2010 que é de 10% (dez por cento). Para o cumprimento dos pagamentos de despesas administrativas, o Instituto resgatará dos fundos de investimento de renda fixa. **IV – Considerações Finais.** 1) O presidente do comitê dá ciência aos membros do edital de convocação da assembleia geral extraordinária de cotistas do Aquilla Fundo de Investimento Imobiliário, CNPJ nº 13.555.918/0001-49 que será realizada no dia 25/11/2021, conforme documento em anexo. Finalizando a reunião, foi dada a oportunidade para quaisquer outros esclarecimentos e não havendo qualquer outra manifestação, deu-se por encerrada. Documentos anexos que farão parte da presente Ata: 1) Edital de convocação da assembleia geral extraordinária de cotistas do Aquilla Fundo de Investimento Imobiliário, CNPJ:



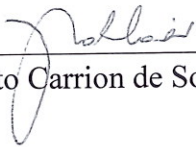
13.555.918/0001-49; 2) Boletim Focus – Relatório de Mercado do Banco Central – Edição do dia 05/11/2021. Nada mais.


Elizabeth Papalardo Gadelha, CGRPPS


Genice Braga Machado de Araújo Rocha, CGRPPS


Julimária dos Santos Sousa, CGRPPS


Oberlin da Cunha Nogueira, CPA-20


Paulo Roberto Carrion de Sousa, CGRPPS